

ACTA da 8.ª Reunião Geral do Colégio de Engenharia Geográfica – Triénio 2010/2013

Aos quatro dias do mês de Outubro do ano de dois mil e onze, pelas dezassete horas e trinta minutos, no LNEC em Lisboa e em vídeo-conferência para a universidade do Porto, reuniu o Colégio Nacional de Engenharia Geográfica eleito para o triénio 2010 / 2013, convocado por circular.

Tomaram parte na reunião os titulares dos cargos: Presidente do Colégio Nacional, Eng. Ana Fonseca, os vogais Eng. Manuela Vasconcelos e Eng. Armindo das Neves, tendo comparecido igualmente pelo Conselho Regional do Norte do Colégio de Engenharia Geográfica a Coordenadora, Eng. Alexandrina Menezes e os vogais Eng. Ana Cláudia Teodoro e Eng. Carlos Ferreira, pelo Conselho Regional do Centro do Colégio de Engenharia Geográfica a Coordenadora, Eng. Elisa Almeida e pelo Conselho Regional do Sul do Colégio de Engenharia Geográfica a Coordenadora, Eng. Teresa Sá Pereira e o Vogal Carlos Antunes.

Conferidos os preceitos, a Presidente do Colégio declarou aberta a reunião, com a seguinte Ordem de Trabalhos, constante da convocatória e que a seguir se transcreve:

- 1 – Aprovação da acta da reunião anterior;
- 2 – Informações;
- 3 – Organização do XVII Encontro Nacional de Engenheiros Geógrafos (ENEG);
- 4 – Sessão sobre homologação na OERN;
- 5 – Novo regime de admissão e qualificação (RAQ);
- 6 – Análise da proposta legislativa de regulação dos actos.
- 7 – Análise da última revista Ingenium e número dedicado à celebração dos setenta e cinco anos da OE.

Entrando na Ordem de Trabalhos, no Ponto 1, houve lugar à aprovação da acta da reunião anterior, com as correcções devidas.

Relativamente ao ponto 2, a Presidente do Colégio informou que o artigo sobre a evolução da especialidade a fazer parte da Revista Ingenium dedicada aos 75 anos da Ordem dos Engenheiros foi entregue atempadamente e em nome das especialidades de Engenharia Geográfica e Engenharia Hidrográfica. Mantêm-se a indicação de que o Congresso da Ordem dos Engenheiros, em 2012, se realize no modelo “Congresso + Encontros Nacionais”, sendo que o Colégio deve suscitar apresentações da nossa especialidade. A Presidente do Colégio explicou de seguida a oportunidade de serem criados grupos de trabalho para produção documental por parte do CNEG relativamente a tomadas de posição para a OE, o Conselho Coordenador de Cartografia, os meios de comunicação sociais, etc., relativamente a assuntos como a homologação de cartografia e o cadastro predial, reunindo o consenso possível. Prosseguiu indicando preferência por grupos pequenos, de forma a tornar os trabalhos mais eficientes. Houve lugar à indicação de colegas para constituição dos grupos de trabalho, tendo sido indicados para o GT “Cadastro predial” a Eng. Catarina Roque, a Eng. M.ª Augusta e o Eng. João Agria Torres e para o GT “Homologação de cartografia” o Eng. João Cordeiro, o Eng. Paulo Patrício, o Eng. João Agria Torres e o Eng. João Varela. Terminou a fase de informações indicando ter ficado assegurada a admissão de licenciados pós-Bolonha de Engenharia Geográfica, ao abrigo do actual regime de admissão e qualificação. A Coordenadora do Conselho Regional do Centro, Eng. Elisa Almeida, informou estar em preparação a realização em Coimbra do Dia Nacional do Engenheiro, entre 25 e 27 de Novembro de 2011, onde vão ter início as celebrações dos 75 anos da Ordem dos Engenheiros, lamentando não ter sido possível que houvesse um engenheiro geógrafo entre os membros conselheiros, não tendo sido possível promover a candidatura do Eng.

João Casaca. No final deste ponto ficou determinado que a próxima reunião do CNEG ocorra no dia 18 de Novembro de 2011, dia antes do Encontro Nacional, pelas 18 horas. Passando ao ponto 3, houve lugar ao lançamento de ideias que pudessem contribuir para relançar o interesse dos colegas no evento. Tendo sido antes sugerido a atribuição de um “prémio carreira”, a Eng. Teresa Sá Pereira manifestou que tal não pode ser feito sem que exista um regulamento. A Eng. Alexandrina Menezes sugeriu que podia haver uma homenagem a um colega, podendo ser um membro mais distinto ou um membro mais “anónimo”. A Eng. Elisa Almeida sugeriu a oportunidade de haver lugar à atribuição do título de engenheiro honorário. A Presidente do Colégio considerou, perante todas estas opiniões, ser recomendável levar este tema à Assembleia Magna. A Eng. Teresa Sá Pereira lançou a ideia do melhor estágio do ano transacto poder constar do programa do ENEG, incluído através de uma comunicação. A este propósito, a Presidente do Colégio manifestou reservas em relação ao facto de o orientador do candidato ao prémio de melhor estágio ser um engenheiro agrónomo, o que acaba por “legitimar” uma intrusão dos membros dessa especialidade em actos que consideramos serem de Engenharia Geográfica. A Eng. Elisa Almeida, proponente dessa candidatura esclareceu ser essa situação regulamentar, porque basta que seja um membro efectivo da Ordem dos Engenheiros. Foi mantida a proposta de incluir no programa o melhor estágio do ano. Foi deliberado que o início efectivo do Encontro seja cerca das dez horas, de forma permitir a participação de colegas que viagem no próprio dia. Para a representação oficial foi deliberado avançar com convite ao Sr. Secretário de Estado da tutela. A Eng. Elisa Almeida sugeriu um painel “novas oportunidades” ou “novos rumos” para o debate livre. Tópicos base serão os seguintes: homologação, cadastro predial e empregabilidade. No encerramento deste ponto, a Presidente do Colégio informou que ia pedir indicações sobre os hotéis com protocolo com a Ordem dos Engenheiros para apoio aos participantes que pernoitem. Fora da ordem de trabalhos e após este ponto, o CNEG deliberou apoiar a iniciativa da Câmara Municipal de Coimbra e do Conselho Regional do Centro de organizar uma sessão sobre o cadastro, embora o IGP tenha declinado participar.

Em relação ao Ponto 4, a Presidente do Colégio considera que deve existir um sistema de certificação, mas que a Ordem dos Engenheiros está aberta a recolher sugestões para a sua efectivação. A Eng. Alexandrina reiterou o pedido de entrega da memória elaborada pelo Eng. Armindo das Neves do Workshop sobre o mesmo tema realizado na Região Sul. A Eng. Alexandrina prosseguiu dizendo que existem muitas autarquias que nesta discussão não querem assumir as suas posições, receando ser prejudicadas nas suas aspirações pela autoridade nacional para esta área. A propósito do cadastro explicou que na Câmara Municipal de Santa Maria da Feira a produção/actualização do cadastro é feita pela autarquia uma vez que o cadastro do IGP não continha elementos essenciais como os dados das Conservatórias do Registo Predial e das Repartições de Finanças.

Quanto ao Ponto 5, a Presidente deu indicação dos aspectos já conhecidos: desactivadas as acreditações, os candidatos propõem-se a um colégio e as candidaturas são apreciadas caso a caso. Prevê-se que no caso da nossa especialidade não exista um número significativo de exames. A Presidente do Colégio fará parte do júri para a avaliação curricular individual tal como um colega da especialidade no CAQ e outro membro do CAQ. Terá que haver uma definição em torno do que é o exercício “limitado” e “não limitado”, sendo esta mais fácil no caso dos engenheiros geógrafos e engenheiros técnicos mas menos no caso dos engenheiros de primeiro ciclo. Se não houver contribuições dos restantes membros eleitos sobre este assunto a Presidente decide.

Em relação ao Ponto 6, a Presidente informou que o documento da nossa especialidade está pronto e será entregue em primeira mão às entidades que vão ser convidadas a emitir parecer, mas que é necessário determinar as competências dos Engenheiros E1 antes de o fazer. Foi ainda informado que a OET já questionou o IGP sobre a omissão dos engenheiros técnicos na legislação da responsabilidade do Instituto.

Concluindo, no Ponto 7, para além do agradecimento da Presidente do Colégio a todos os que participaram na elaboração do artigo da especialidade para o número especial de comemoração dos 75 anos da Ordem dos Engenheiros, foi reiterado o pedido de apresentação por todos de sugestões relativamente à secção de notícias da nossa especialidade na Revista Ingenium, além de comunicações científicas.

Terminados os trabalhos, pelas vinte horas, o Colégio concordou, por unanimidade, que a acta desta sessão fosse elaborada posteriormente, e que depois de lida pelos membros e considerada conforme e aprovada, fosse pelos mesmos assinada, para que faça prova.